



125 anos

FACULDADE DE MEDICINA / UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina

125 anos
Faculdade de Medicina
UFRGS

Porto Alegre
2023

U58 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina.
125 anos Faculdade de Medicina UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Medicina; organizadores: Lúcia Maria Kliemann *et. al.* – Porto Alegre:
UFRGS/FAMED, 2023.

372p.
ISBN: 978-65-00-70073-2
E-Book: 978-65-00-70074-9

1. Faculdade de Medicina 2. História 3. Memória I. Kliemann, Lúcia Maria, org. II. Biolo,
Andréia, org. III. Capp, Edison, org. IV. Barros, Elvino José Guardão, org. V. Ramos, José
Geraldo Lopes, org. VI. Cziepelewski, Mauro Antônio, org. VII. Goldani, Luciano Zubarán, org.
VIII. Santos, Zilda Elisabeth de Albuquerque, org. IX. Salort, Shirlei Galarça, org. X. Título.

NLM: WX19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929

Imagens: Acervo FAMED/UFRGS, Cadinho Andrade, Elvino José Guardão Barros,
Liliane Weber, Luís Adriano Madruga (fotos aéreas 2023), Roger dos Santos Rosa,
Ronaldo Bordin, Shirlei Galarça Salort

Projeto Gráfico e Editoração: Edison Capp

Capa: Edison Capp, Grazielle Borgueto Souza

Logo 125 anos FAMED: Laura Chao Chuang

Revisão técnica e de linguagem: Clair Azevedo e Maria do Horto Soares Motta



famed.ufrgs/

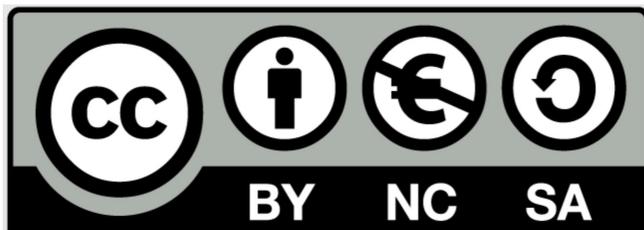


famed.ufrgs



administrativo-famed@ufrgs.br

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2400 - Bairro Santa Cecília - Porto Alegre, RS - CEP 90035-002



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS

CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,
exceto para fins comerciais, desde que lhe
atribuam o devido crédito pela criação original.



Livro comemorativo dos 125 anos da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1898-2023

Porto Alegre

Todos os direitos desta edição reservados à:
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores

Lúcia Maria Kliemann
Andreia Biolo
Edison Capp
Elvino José Guardão Barros
José Geraldo Lopes Ramos
Mauro Antônio Czepielewski
Luciano Zubaran Goldani
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos
Shirlei Galarça Salort

Colaboradores

Adriani Oliveira Galão	José Antônio Crespo Cavalheiro
Alessandro Nakoneczny Schildt	José Roberto Goldim
Alexandre Marques Velho	Leonardo Monteiro Botelho
Alice Brauwers	Luísa Penz da Rosa
Ana Célia Siqueira	Luiz Roberto Malabarba
Ana Luiza Maia	Marcelo Garroni Teixeira
Ana Soledade Graeff Martins	Marcelo Rodrigues Gonçalves
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Marcelo Zubaran Goldani
Carlos André Aita Schmitz	Maria Isabel Boeira Oreste
Carlos Ernesto Rech	Morgana Lourenço de Souza Carvalho
Carlos Roberto Galia	Mosiris Roberto Giovanini Pereira
Cassia Pohlman Valle	Natan Katz
Clarice Bernhardt Fialho	Paula Linn
Cláudia Grabinski	Paulo Antônio Barros Oliveira
Cleber Dario Pinto Kruel	Renato Gorga Bandeira de Mello
Cristiane Bauermann Leitão	Roberto Nunes Umpierre
Cristina Karohl	Rodolfo Souza da Silva
Cynthia Goulart Molina-Bastos	Rodrigo Caprio Leite de Castro
Danilo Blank	Roger dos Santos Rosa
Erno Harzheim	Rogério Friedman
Fernanda Bortolaz Pivetta	Ronaldo Bordin
Fernanda Oliveira	Sérgio Ângelo Rojas Espinoza
Francisco Arsego Quadros de Oliveira	Sérgio H. Almeida Martins Costa
Gabriel Kuhl	Sotero Serrate Mengue
Giovanna Peres Loureiro	Themis Zelmanovitz
Gisele Gus Manfro	Vanessa Trindade Oliveira
Gislaine Martins Retamozo	Virgílio José Strasburg
Hugo Goulart de Oliveira	Walcy Pereira Oliveira
Jordana Ereias Dutra da Silveira	Waldomiro Carlos Manfroi

Presença e formação em Medicina de estudantes indígenas

Rodrigo Caprio Leite de Castro
Alexandre Marques Velho

O Processo Seletivo Específico de Estudantes Indígenas (PSEI) iniciou, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2008/1, por meio do Programa de Ações Afirmativas, criado pela Decisão nº 134/2007 do Conselho Universitário (CONSUN), resultando no ingresso pioneiro de estudantes indígenas em diversos cursos de graduação, incluindo o de Medicina.

Destaca-se que, desde o seu início, o PSEI registrou, em todos os processos seletivos realizados, com periodicidade anual, o ingresso de estudantes indígenas na Faculdade de Medicina (FAMED) da UFRGS.

A partir da chegada da primeira estudante indígena na FAMED, em 2008/1, originou-se um processo de estruturação de um conjunto de ações que mantinham por objetivo oferecer acolhimento e apoio a esses estudantes ao longo do curso. Assim, o Programa de Monitoria Indígena (MonIndi) e o projeto de extensão da Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI) são as ações que vêm cumprindo esse papel no âmbito da FAMED, ambas se articulando em conjunto com a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas, criada pela Decisão nº 268/2012 CONSUN/UFRGS, que tem como atribuição apoiar, monitorar e avaliar as atividades e demandas relativas à temática das Ações Afirmativas na UFRGS.

A primeira estudante indígena da FAMED, ingressa em 2008/1, foi, também, a primeira indígena a se graduar não somente na FAMED, mas também na UFRGS, em formatura que ocorreu em 2015/1. Em um período de 15 anos, de 2008/1 a 2022/2, ingressaram, no Curso de Medicina, 21 estudantes indígenas (14 mulheres), perfazendo, em média, 1 ou 2 ingressos por ano. Desses ingressantes, 6 já obtiveram o diploma de médico na FAMED/UFRGS, sendo motivos de orgulho para a instituição, a demonstrar que o trabalho desenvolvido de apoio a esses estudantes tem sido feito com qualidade e empenho. Quatro desistiram do curso e, ao final do semestre 2022/2, 11 estudantes indígenas cursavam Medicina.

Inicialmente, a MonIndi se estabeleceu como uma atividade de monitoria discente desenvolvida par a par, ou seja, em que cada estudante indígena recebia um monitor (não indígena) para acompanhá-lo em seu percurso e itinerário acadêmico, além de um Professor Orientador para a supervisão e a organização das ações. A MonIndi, que iniciou, na FAMED, com o ingresso da primeira indígena, em 2008/1, teve, como primeiro orientador desses estudantes, o Professor Odalci

José Pustai, que se tornou uma referência, sobretudo com relação às necessidades e às demandas levantadas por esses estudantes ao longo do tempo de experiência deles no curso de Medicina. Outros professores também atuaram na qualidade de orientadores do MonIndi, a saber: Professores Cristina Rolim Neumann, Alberto Scofano Mainieri, Leandro Meirelles Nunes e Gilberto Friedman.



Evento MonIndi saúde, 2022

monind saúde
A produção de conhecimentos Indígenas na SAÚDE em 15 anos de presença pelas ações afirmativas: a universidade como Território

A ação valoriza os conhecimentos indígenas produzidos nos percursos acadêmicos de graduandos, coletivos e egressos indígenas que compõem saberes interculturais em diferentes cursos da saúde da UFRGS.

- Inscrições dos servidores via EDUFRGS
- Inscrições dos estudantes via formulário na mensagem da descrição

16/09 - 14h
Auditório Jacarandá
Centro Cultural da UFRGS

CENTRO CULTURAL UFRGS | mon ind monitoria indígena | UFRGS

Em pouco tempo, esse modelo foi modificado com base no sistema *Team Based Learning*, estruturando-se, assim, um grupo de monitores capazes de atender as diferentes tarefas provenientes do desafio de se apoiar e acompanhar os estudantes indígenas ao longo dos 6 anos de formação em Medicina. Por meio dessa metodologia, todos os monitores passaram a interagir com todos os estudantes indígenas, facilitando e diversificando, assim, a criação de vínculos entre todos os envolvidos nesse processo. Ademais, desde o semestre 2019/1, o Técnico em Assuntos Educacionais, Alexandre Marques Velho, é quem organiza as ações na qualidade de orientador desses estudantes no âmbito do Curso de Medicina.

O amadurecimento da experiência com o MonIndi possibilitou que, em 2022, do total de 8 monitores do programa, 4 deles fossem estudantes indígenas. Ou seja, os estudantes indígenas que, inicialmente, haviam recebido a monitoria de monitores não indígenas, agora passavam a auxiliar os novos estudantes indígenas ingressantes na FAMED. Ressalta-se que o aumento do número de monitores é, também, uma conquista desse último período, uma vez que foi possível ampliar gradativamente o número de 3 para 8 monitores, entre os anos de 2019 e 2022.

As formaturas dos seis estudantes indígenas formados médicos pela FAMED (quatro mulheres) ocorreram nos seguintes semestres: 2015/1, 2018/2, 2020/1, 2021/1, 2022/1 e 2022/2. Desses 6, 4 são da etnia Kaingang e provenientes do estado do Rio Grande do Sul, 1 da etnia Fulni-ô, de Pernambuco, e 1 da etnia Juruna, de Roraima. Destaca-se, ainda, que esses seis egressos do Curso de Medicina se inseriram, assim que formados, no mercado de trabalho, atendendo em Unidades Básicas de Saúde vinculadas a comunidades indígenas ou não indígenas, por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, coordenado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde, ou do Sistema Único de Saúde, respectivamente.

A respeito dos 4 estudantes que desistiram do curso, 3 são mulheres (todas da etnia Kaingang) e um da etnia Guarani, todos provenientes do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação aos 11 estudantes que estão, neste momento, cursando Medicina, 7 são mulheres e, acerca das respectivas etnias (Estados de origem), encontramos 4 estudantes Kaingang (Rio Grande do Sul) e 1 estudante de cada uma das seguintes: Pankará (Pernambuco), Pankararu (Pernambuco), Atikum (Pernambuco), Potiguara (Paraíba), Baré (Amazonas), Tariana (Amazonas) e Mura (Amazonas).

Dessa forma, observa-se que os estudantes indígenas do Curso de Medicina pertencem a diferentes etnias e a diferentes regiões do país. Isso denota a diversidade cultural que passa a enriquecer a comunidade acadêmica do Curso de Medicina com a presença desses estudantes.

A Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LISAI) é uma iniciativa de um conjunto de estudantes indígenas da FAMED e de outros cursos da área da saúde da UFRGS. A LISAI foi criada em 2019, enquanto um projeto de extensão vinculado à FAMED e sob a coordenação dos Professores Rodrigo Caprio Leite de Castro e Odalci José Pustai, mantendo-se, desde então, em funcionamento, mesmo durante a pandemia de Covid-19, período no qual promovia reuniões e participava de eventos remotos.



Logo da LISAI

O objetivo principal da LISAI é o de criar espaços para os estudantes indígenas dentro da universidade, além de acolhê-los e apoiá-los em sua permanência universitária e também promover a percepção de pertencimento à Universidade e o engajamento deles na construção de suas próprias trajetórias acadêmicas. Em direção à comunidade acadêmica geral, o objetivo da LISAI é o de fomentar a discussão de temas significativos nas áreas da história, da cultura e da saúde referentes aos povos indígenas brasileiros.



SEMINÁRIO:

EGRESSOS INDÍGENAS UFRGS-SAÚDE

SÁBADO 9 DE NOVEMBRO DE 2019

Programa

9 H Abertura:
Lúcia Kliemann – Diretora FAMED
Cláudia Aristimunha – Museu da UFRGS
Iracema Nascimento – Kujá
Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas

9:30 H Palestrantes:
Denize Leticia Marcolino – Enfermagem
Mauro Vergueiro – Medicina
Angélica Domingos – Serviço Social
Lucíola Belfort Inácio – Medicina
Jéssica Vaz Silva – Odontologia
Silvana Kamé – Serviço Social



LOCAL: MUSEU DA UFRGS, CAMPUS CENTRO
AV. OSVALDO ARANHA, 277, POA-RS

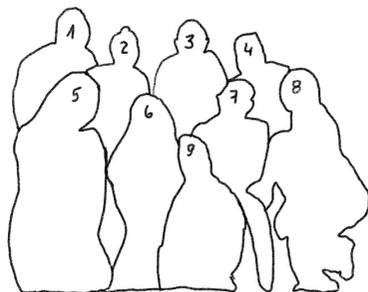
APOIO: Projeto de Extensão Indígenas na Universidade: Caminhos da Interculturalidade



Seminário - Egressos Indígenas UFRGS-Saúde, 2019

A saúde indígena e a necessária formação de profissionais (indígenas e não indígenas) para atuarem nessa área são temas relevantes e ainda pouco discutidos na universidade e na sociedade brasileiras. Nesse processo em desenvolvimento, a participação do estudante indígena é fundamental para o aprimoramento não somente do currículo propriamente dito, mas também de todas as particularidades pedagógicas que envolvem esses estudantes, da inserção e reflexão a respeito da presença indígena em meio universitário até a saúde dos povos indígenas do Brasil.

A LISAI promoveu com êxito o Primeiro Encontro de Egressos da Área da Saúde em 2019 e vem participando dos Salões de Extensão da UFRGS, tendo recebido, também naquele ano, o Destaque em sua sessão de apresentação de trabalhos e o Prêmio de Destaque do XX Salão de Extensão da UFRGS.



- 1 - Rodrigo Caprio Leite de Castro • 2 - Viviane Belini Lopes
- 3 - Odalci José Pustai • 4 - Luigh Anthony dos Santos • 5 - Simone Laranjeira
- 6 - Elisa Regina Freitas da Rosa • 7 - Alexandro Mackenzie da Silva e Silva
- 8 - Tailine Fernanda Franco • 9 - Maria Brazão Lopes

Seminário - Egressos Indígenas UFRGS-Saúde, 2019

Em 2022, por iniciativa da Professora Lavínia Schuler-Faccini, foram incluídos com sucesso estudantes indígenas em projetos de pesquisa do Serviço de Genética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), resultando que dois deles, ambos da FAMED, tenham, de forma pioneira, recebido bolsas de iniciação científica. Além disso, em conjunto com o Professor Renan Rangel Bonamigo, buscou-se criar espaço para esses estudantes no Serviço de Dermatologia do HCPA.

Em 2023, a LISAI foi contemplada, pela primeira vez, no Programa de Bolsas de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, com uma bolsa, mais uma conquista a representar o crescente processo de inclusão dos estudantes indígenas não somente na FAMED, mas também no Campus Saúde. Dentre os subprojetos em curso, na LISAI, destacam-se os seguintes:

- 1) promoção ou participação em atividades variadas (aulas, seminários, rodas de conversa ou oficinas) referentes a temas pertinentes à saúde dos povos indígenas nos cursos da área da saúde da UFRGS;
- 2) promoção de atividades comunitárias em áreas indígenas: acompanhamento de agentes de saúde indígenas, estágio observacional junto a profissionais de saúde atuantes em comunidades indígenas e atividades de promoção à saúde ;
- 3) atendimento e acompanhamento conjunto de pacientes indígenas em consultas e internações hospitalares no HCPA, através da criação de um projeto de mediadores interculturais.

Da mesma forma em que são acolhidos na FAMED, os estudantes indígenas abrem, igualmente, as portas de suas aldeias para nós. Em celebração a isso, tivemos uma saída de campo que juntou monitores, estudantes indígenas e não indígenas da FAMED e de outros cursos da área da saúde e de outras áreas da UFRGS em uma visita à comunidade indígena Morro do Osso, em Porto Alegre. Nessa ocasião, a comitiva da FAMED participou dos jogos esportivos indígenas, proporcionando, assim, uma experiência de imersão nas culturas Kaingang e Guarani.

Por fim, faz-se importante registrar que a mais recente e significativa conquista do coletivo dos estudantes indígenas da UFRGS, resultado de uma luta de mais de 10 anos, a Casa do Estudante Indígena, criada em 30 de março de 2022, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, e situada no Campus Saúde, contou, também, com a fundamental liderança dos estudantes indígenas da FAMED.